

Meditações: 29 de Dezembro

Reflexão para meditar no dia 29 de dezembro. Os temas propostos são: a vocação de Simeão para a esperança; encontrar Jesus na Eucaristia; uma espada trespassará a tua alma.

- A vocação de Simeão para a esperança
 - Encontrar Jesus na Eucaristia
 - Uma espada trespassará a tua alma
-

O ESPÍRITO SANTO tinha revelado a Simeão que não morreria sem ter visto o Messias. Não é fácil imaginar de que modo isto lhe tinha sido comunicado. Podemos dizer que Simeão tem uma vocação para a esperança e, em certo sentido, nós também estamos chamados a ela. Todos nós esperamos ver as obras do Messias: a sua graça que salva, a alegria e a satisfação da redenção já nesta terra. Em Simeão, todos nós recebemos uma promessa de salvação que se cumpre aqui em baixo, nesta terra, para os nossos olhos e para os nossos ouvidos. O Messias não está longe; desceu ao mundo, fez-se um de nós, podemos tocá-Lo.

Também não sabemos como Simeão descobriu o Menino. O Evangelho não menciona nenhum sinal exterior. Tudo parece indicar que foi o próprio Espírito que inspirou a Simeão encontrá-Lo. Estavam ali

Maria e José com o seu primogênito. Era inimaginável que Deus se fizesse um Menino, era impensável que Deus fosse filho de uma jovem aparentemente tão normal. Nada a diferenciava das outras mulheres que os rodeavam, que também se dirigiam para lá com os seus filhos primogênitos para se purificar. Maria, embora não precisasse, estava ali, como mais uma, cumprindo por amor e não por obrigação os mandatos do Senhor. Do mesmo modo, o seu filho, Jesus, também não tinha porque pagar pelos pecados dos homens, mas carregou com as nossas debilidades.

Podemos ficar desconcertados pelo modo como Deus se mostrou e se mostra a nós todos os dias. Podemos ceder à dispersão e não O descobrir quando passa perto de nós. Muitos O confundiram com mais um dos habitantes de Nazaré, um de tantos visitantes do templo. A vinda do

Messias e o seu plano para salvar todos os homens são discretos, profundos e delicados. Deus não se impõe, e por isso quis tomar a nossa carne. Podemos pedir a Deus que, como Simeão, abramos os olhos para contemplar a redenção que está se realizando.

“AGORA, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz; porque meus olhos viram a tua salvação” (*Lc 2,29-30*). Estamos atentos para descobrir a salvação de Deus, a sua ação escondida e silenciosa, em tudo o que nos rodeia? Na Missa participamos de maneira direta na salvação realizada por Jesus. Tocamos a sua graça e apropriamo-nos dos seus méritos. Comemos o seu corpo e bebemos o seu sangue, do qual “uma

só gota pode salvar do pecado todo o mundo”[1].

Simeão só viu o Menino uma vez. Toda uma vida de espera valeu a pena por esse instante. Nós, pelo contrário, como Deus quis ficar tão perto na Eucaristia, podemos ter nos acostumado a *tocar* a salvação. Parece-nos normal demais, parecido demais todos os dias. Às vezes gostaríamos de uma encenação mais espetacular. Perante esta tentação, podemos imitar os pastores que estavam de vigia perto de Belém. Eram “pessoas que estavam à espera de Deus e não se resignavam com o aparente afastamento d’Ele na vida de cada dia. A um coração vigilante pode ser dirigida a mensagem da grande alegria: esta noite nasceu para vós o Salvador. Só o coração vigilante é capaz de crer na mensagem. Só o coração vigilante pode incutir a coragem de se pôr a caminho para encontrar Deus nas

condições de uma criança num estábulo”[2].

“Quantos anos comungando diariamente! - Qualquer outro seria santo - disseste-me -, e eu, sempre na mesma!”[3]. Estamos convencidos de que o divino é irresistível, entusiasmante, e por isso pode causar-nos dor a nossa aparente frieza. Mas Deus também conta com ela. Simeão, por exemplo, preparava-se todos os dias para receber o Messias; cada vez tinha mais desejos de O ver, cada dia podia ser decisivo. O Santo Cura d’Ars prevenia-nos contra a nostalgia do extraordinário: “Mais felizes do que os santos do Antigo Testamento, não somente possuímos Deus pela grandeza da sua imensidade, em virtude da qual se encontra em todos os lugares, mas O temos conosco como esteve no seio de Maria durante nove meses, como esteve na cruz. Mais felizes ainda do que os primeiros cristãos, que faziam

cinquenta ou sessenta léguas de caminho para ter a alegria de O ver; nós temo-Lo em cada paróquia, cada paróquia pode desfrutar à vontade de tão doce companhia. Oh, feliz povo!”[4].

A ESPADA no coração da Mãe de Jesus é um contraponto impressionante numa cena onde tudo emana alegria e esperança. É a sombra que realça o real da cena. “Maria, pelo contrário, perante a profecia da espada que lhe atravessará a alma, não diz nada. Acolhe em silêncio, tal como José, essas palavras misteriosas que fazem prever uma prova muito dolorosa e exprimem o significado mais autêntico da apresentação de Jesus no templo. Com efeito, segundo o plano divino, o sacrifício então oferecido de “um par de rolas ou dois

pombinhos - como está ordenado na Lei do Senhor” (Lc 2, 24), era um preâmbulo do sacrifício de Jesus”[5].

A nossa vida também é um quadro com luzes e sombras, um entrelaçamento de esperança e desânimo, de luta e derrotas. Deus sabe que é assim e é nessa aparente fragilidade que se torna mais próximo. Deus rejeita decididamente a ficção de um mundo perfeito, acabado e sem problemas; encontra-se na fragilidade do cotidiano, no que parece *sem brilho*. Esta aposta divina pela normalidade pode parecer estranha a muitas almas, mas é a consequência da sua opção pela liberdade. Deus não levanta a voz, não força a entrada nas nossas vidas. O sinal que o Natal nos oferece é “a humildade de Deus levada ao extremo (...). Deus que nos observa com olhos cheios de afeto, que aceita a nossa miséria, Deus enamorado da nossa pequenez”[6].

A Virgem Maria, nossa Mãe, também aprendeu a descobrir Deus no seu filho recém-nascido. As suas lágrimas, a sua fome e o seu sono são divinos e são, por isso, a nossa redenção. “A partir da profecia de Simeão, Maria une de modo intenso e misterioso a sua vida à missão dolorosa de Cristo: irá converter-se na fiel cooperadora de seu Filho para a salvação do gênero humano”[7].

[1] Hino *Adoro te devote*.

[2] Bento XVI, Homilia, 24/12/2008.

[3] São Josemaria, *Caminho* n. 534.

[4] Santo Cura d’Ars, *Sermão sobre o Corpus Christi*.

[5] São João Paulo II, Audiência geral,
18/12/1996.

[6] Francisco, Homilia, 24/12/2014.

[7] São João Paulo II, Audiência geral,
18/12/1996.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-29-de-dezembro/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-29-de-dezembro/)
(24/05/2025)